



COMUNICAÇÃO MIDIÁTICA.

ISSN: 2236-8000
v.18, n.1, p.98-118, jan.-jun. 2023

Enquadramentos na política: uma investigação das tipificações de Jair Bolsonaro e da pandemia no Facebook

*Entramados en la política: una investigación sobre las tipificaciones de Jair Bolsonaro y la
pandemia en Facebook*

*Frameworks in politics: an investigation of the typifications of Jair Bolsonaro and the
pandemic on Facebook*

Karol CASTANHEIRA

Doutora em Comunicação/UNESP e docente do curso de Jornalismo/UEMG.
E-mail: karol.castanheira@uemg.br

Levi Henrique MERENCIANO

Doutor em Linguística e Língua Portuguesa/UNESP e docente
do curso de Letras e Serviço social/UEMG.
E-mail: levi.merenciano@uemg.br

*Enviado em: 27/02/2023
Aceito em: 22/11/2023*

RESUMO

Este trabalho parte dos estudos de Erving Goffman acerca dos enquadramentos sociais, para investigar as produções de sentido sobre conteúdos políticos difundidos por usuários no Facebook. O objetivo foi identificar os quadros de percepção em que são construídos os sentidos nos processos microinteracionais, observando a definição de situação enquadrada no evento: a pandemia ocasionada pelo novo coronavírus, e no personagem, o presidente Jair Bolsonaro, no ano de 2022. Após as análises identificamos que o pacote interpretativo dos perfis de esquerda adquire coesão com uma câmara de eco, em que as pautas são tratadas unindo forças para um indicativo de solução, do tipo “Fora Bolsonaro”. Já os perfis de direita apresentaram enquadramentos diferentes entre os perfis, o que gerou processos interacionais distintos.

Palavras-chave: *Percepção; Quadros Sociais; Definição de situação; Pandemia; Política.*

RESUMEN

Este trabajo parte de los estudios de Erving Goffman sobre entramados sociales, para investigar la producción de sentido sobre los contenidos políticos difundidos por los usuarios en Facebook. El objetivo fue identificar los marcos de percepción en los que se construyen los sentidos en los procesos microinteraccionales, observando la definición de la situación enmarcada en el evento: la pandemia provocada por el nuevo coronavirus, y en el personaje, el presidente Jair Bolsonaro, en el año 2022. Los análisis identificamos que el paquete interpretativo de los perfiles de izquierda adquiere cohesión con una cámara de eco, en la que las agendas son tratadas uniendo fuerzas para un indicativo de solución, del tipo “Fora Bolsonaro”. Los perfiles de derecha, por su parte, presentaban diferentes entramados entre los perfiles, lo que generaba distintos procesos interaccionales.

Palabras-clave: *Percepción; Juntas de Membresía; Definición de situación.*

ABSTRACT

This work starts from Erving Goffman’s studies about social frameworks, to investigate the production of meaning about political content disseminated by users on Facebook. The objective was to identify the perception frames in which the senses in the micro-interactive processes are constructed, observing the definition of the situation framed in the event: the pandemic caused by the new coronavirus, and in the character, President Jair Bolsonaro, in the year 2022. analyzes we identified that the interpretative package of the leftist profiles acquires cohesion with an echo chamber, in which the agendas are treated by joining forces for an indicative of a solution, according to the type “Fora Bolsonaro”. The right-wing profiles, on the other hand, presented different frameworks between the profiles, which generated different interactional processes.

Keywords: *Perception; Membership Boards; Situation definition.*

Introdução

As transformações ocasionadas com a tecnologia digital criaram novas formas de sociabilidade e práticas interacionais, reconstituindo não somente os espaços comunicacionais, como também o amplo espectro da vida humana. Santaella (2016b, p. 90) irá classificar esse momento como capitalismo digital, o qual deu subsídio para a formação da Sociedade Ubíqua, baseada em uma economia governada por algoritmos, em que “nada mais no universo escapa à lógica do seu poder invisível e onipresente”.

No ritmo frenético das informações e da constante exposição do privado no espaço público, o comportamento humano passou a ser investigado por meio de bases de dados (Big Data), que se tornaram grandes fontes dos gostos, crenças, preferências e hábitos de consumo de seus usuários. A partir desse cenário, este artigo buscou investigar a formação dos quadros de percepção de usuários na rede social Facebook, no que compete a assuntos políticos no país, a fim de interrogar como esta sociedade ubíqua, marcada pela função algorítmica, compõe-se dentro dos processos microinteracionais. Como suporte metodológico, a pesquisa se baseia nos estudos empíricos observáveis trabalhados pela Escola de Chicago, mais especificamente nos trabalhos de Eving Goffman nos livros *A representação do eu na vida cotidiana* (1983) e *Frame Analysis* (1974). Utilizamos o operador de análise tipificação do sujeito (Soares, 2006), que busca identificar os quadros sociais que permeiam a categorização do sujeito no conteúdo, ou seja, o modo como ele foi enquadrado. Como o foco recai sobre a política, optou-se por estudar um único ator social: Jair Bolsonaro (Partido Liberal – PL), presidente do Brasil de janeiro de 2019 a dezembro de 2022. Outro operador utilizado como critério de recorte da pesquisa foi a categorização do fato, responsável por verificar como o acontecimento foi enquadrado em um quadro social de referência, tipificando a narrativa. Nesse sentido, o fato escolhido foi a pandemia ocasionada pelo novo coronavírus, Sars-Cov-2, surgida em 2019.

Goffman (1974) estabelece que os quadros podem ser naturais ou sociais, sendo os primeiros mais cristalizados e operam por uma lógica racional, regular e associativa, por exemplo, nuvens carregadas levam ao entendimento de chuva próxima. Já os quadros sociais são construções humanas historicamente localizáveis, a partir de interesses e demandas também identificáveis. Nesse sentido, observamos os quadros sociais, dentro dos processos interacionais, que constituem os quadros de percepção desses sujeitos, com o objetivo de

responder a pergunta clássica goffminiana: O que está acontecendo aqui? Isso significa observar os sentidos que estão em ênfase, quais foram suprimidos, quais quadros são acionados na produção de sentido daquele conteúdo.

A hipótese de pesquisa foi que os processos microinteracionais nas redes digitais, marcadas pelos algoritmos, criam uma câmara de eco nas interações, inclusive sobre política, em que os pares dialogam entre si, fechando seus quadros de percepção e inviabilizando a composição com o diferente. Nesse sentido, a definição enquadrada reforça a posição de crença ou opinião inicial, por isso, seria possível, então, que evidências e estudos desconstruíssem essas crenças? O sentido se manteria em um circuito fechado mesmo nas redes digitais? Todas estas problemáticas foram norteando a nossa construção da hipótese e da pesquisa. Sunstein (2001) identifica por meio de estudos de diversas práticas sociais de consumo e da produção limitante de uma cidadania participativa, o que ele denominou de Câmara de Ecos, na qual ele identifica como sendo o espaço comunicacional em que ressoam apenas os interesses daquilo que agrada ao usuário, fechando as opiniões em um microcosmo da esfera digital, em que o privado se funde com o público. Encontramos nele um indicativo literário da formação dos processos microinteracionais que contribuíram para o trabalho.

Bastos (2012) também já apontava para algumas singularidades da circulação de informação das redes sociais como: ruptura da linearidade do processo comunicativo, descentralização da produção de informação, participação (reativa ou mútua), mas destacamos o aspecto de seleção dos usuários. Esta aparente autonomia do usuário é também pré-determinada pelo uso de algoritmos e cookies (unidades digitais que guardam informações sobre o perfil de usuário no navegador da internet) que reforçam a publicização e a visibilidade de informações no perfil da rede social a partir de conteúdos preferenciais com os gostos e ideias do cidadão, ação identificada como filtros-bolha (Pariser, 2011). “Essas bolhas tendem a isolar os atores dentro de grupos onde apenas alguns tipos de informação circulam, criando uma percepção falsa de Esfera Pública (onde ‘todos’ falam) e de opinião pública (onde a ‘maioria’ concorda)” (Recuero; Zago; Soares, 2017, p. 2).

Interrogamo-nos, portanto, se ao desvendar “o que está acontecendo aqui” encontraríamos também câmaras de eco (Sunstein, 2001) que ressoam apenas aquilo que agrada ao usuário, fechando as opiniões em um microcosmo e inviabilizando a composição com o diferente e a expansão dos quadros de percepção, limitados à permanência no grupo, a

partir de fala para iguais, e do conflito intolerante, sem a composição com o diferente, nas microinterações de conflito.

1. Fundamentação teórica

O primeiro autor a utilizar o termo *frame* foi o antropólogo Gregory Bateson, em 1955, para estudos psiquiátricos. Para Bateson, *frame* é uma moldura de interpretação dos sujeitos acerca do mundo social e essas molduras funcionam, inclusive, como instrumentos de vida, que ordenam a percepção do sujeito a partir de suas circunstâncias. Somente a partir de 1974, Goffman se apropria do conceito fundamentado em uma perspectiva sociológica, aplicando-o a análises de interações sociais (Porto, 2002).

Eu assumo que definições de uma situação são construídas de acordo com os princípios de organização que governam os eventos [...] e o nosso envolvimento subjetivo neles; enquadrar é a palavra que eu uso para referir a esses elementos básicos como eu sou capaz de identificar (Goffman, 1974, p. 10).

A expressão de definição de situação é originária do sociólogo William Isaac Thomas, formulada em 1923 e que viria a se tornar um dos conceitos centrais para a Escola de Chicago, traduzida na ideia de que: “Previamente a qualquer ato de conduta autodeterminado, existe sempre um estágio de exame e deliberação que podemos chamar de definição da situação” (Thomas, 1923, p. 26 apud Braga; Gastaldo, 2009, p. 79). Expressão aparentemente simples descreve uma etapa fundamental da vida em sociedade: “qualquer ação em sociedade é precedida por uma definição por parte de cada indivíduo envolvido, a partir da qual será escolhida uma linha de ação a ser seguida, entre as possibilidades disponíveis” (Op. cit). Cinco anos mais tarde, esse princípio ficou conhecido como o Teorema de Thomas: “Se as pessoas definem uma situação como real, ela será real nas suas consequências”. Este teorema contribuiu para o fortalecimento do pragmatismo americano, que discorre sobre a materialidade dos efeitos, a partir da formulação da produção de sentido que leva à ação.

Assim, o enquadramento, que passou a ser uma formulação teórico-metodológica, se apresenta como um avanço qualitativo da tradicional análise de conteúdo (Lima, 2011; Guazina, 2011) e permite, por meio de operadores de análises, verificar os quadros sociais de referência, a seleção, a ênfase e o que está oculto nas palavras, imagens e expressões. O termo é apropriado para os estudos de mídia, mais especificamente no jornalismo, a partir de 1978,

com os trabalhos da socióloga Gaye Tuchman, que defenderá a ideia de que as notícias funcionam como um quadro, no qual os jornalistas organizam a vida social enquanto a percepção do público está condicionada ao processo de reconstrução subjetiva da realidade. No Brasil, o enfoque sobre o enquadramento recai expressivamente em coberturas políticas e movimentos sociais, com “início” em 1994 (Porto, 2002), cuja finalidade era e, ainda é, identificar os princípios de organizações que governam os eventos.

As pessoas apenas enxergam o mundo através de uma moldura de uma janela. Se a moldura da janela é muito pequena, as pessoas enxergarão uma pequena parte do mundo. Se a janela na parede é voltada para o oeste, as pessoas apenas enxergarão o oeste. Em outras palavras, a mídia pode mostrar apenas uma pequena parte do mundo a partir de um particular ponto de vista (Park, 2003, p.145).

Esta abordagem salienta as propriedades construtivas das representações (Soares, 2006, p. 451) e das produções de conteúdo que se criam nas redes virtuais, sendo os enquadramentos definidos como marcos interpretativos “construídos socialmente, que permitem às pessoas atribuírem sentido aos acontecimentos e às situações sociais basicamente, respondendo à pergunta: O que está acontecendo aqui?” Ou seja, trata-se de um processo de definição de situação.

Apropriando-se da dramaturgia e de conceitos como papéis, encenação, bastidores e palco, Goffman (1983), em seu livro *A representação do eu na vida cotidiana*, demonstrará de forma mais objetiva de que maneira o sujeito se posiciona e percebe o mundo. A construção da realidade se dá mediante a interação dos indivíduos com os outros, capaz de determinar qual papel atuar, são papéis cotidianos, como etiquetas, rituais sociais, conversações que marcam a cena e geram expectativas recíprocas. Ao se posicionar, o sujeito revela muito de si, se constrói e se modifica também a partir do contato com o outro. No palco, então, ele cria seu personagem, se resguarda, pensa sobre seus gestos, se põe da forma convencional a ser aceita pelos outros, se torna performático nos jogos de poder e na disputa de sentidos. No âmbito da Sociedade Ubíqua, a fachada, outro conceito de Goffman, no qual identifica a região para se referir ao lugar onde a representação é executada, onde a cena acontece, é delimitada pelo algoritmo, e, a encenação, passa a adquirir aspectos de liberdade, mais presentes nos bastidores, região na qual os atores podem descontraírem-se. Assim, nessa região de passagem, no entre fachada/bastidor, público/privado, os usuários, segundo a hipótese dessa pesquisa, passam a dar sentido e interagirem a partir da relação com o outro, que não é diferente de si, criando

uma câmara de eco.

Goffman¹ nos é valioso, portanto, pois ele examina os quadros da organização cognitiva da experiência humana, formados pela experiência cotidiana que moldam os entendimentos do mundo, ou seja, como o localizamos, percebemos, identificamos, descrevemos e interpretamos.

Enquadrar é selecionar alguns aspectos de uma realidade percebida e fazê-los mais salientes em um texto comunicativo, de forma a promover uma definição particular do problema, uma interpretação casual, uma avaliação moral e/ou uma recomendação de tratamento para o item descrito (Entman, 1993, p. 52).

Como o Sr. Jair Bolsonaro e a pandemia são enquadrados pelos usuários? Ao tentar responder este questionamento, definindo a situação da tipificação do sujeito e da categorização do fato, é possível localizar os quadros de percepção que darão sentido à produção do conteúdo nos processos interacionais.

2. Procedimentos teórico-metodológicos

Os *frames*, ou enquadramentos, como são conhecidos no Brasil, derivam de uma sociologia que busca compreender os esquemas de interpretação e quadros de sentido (Goffman, 1974) que oferecem aos indivíduos elementos para classificarem e organizarem suas experiências de vida, como dito ao longo deste artigo. Quanto ao conteúdo, a perspectiva do enquadramento permite entender “as repetições, focalização e associações reforçadas, palavras e imagens, que permitem a interpretação ser mais rápida e memorável” (Entman, 1993, p. 54), como a omissão também é uma variável importante de análise. Nesse sentido, esta pesquisa parte dos elementos: ênfase, seleção, omissão, repetição e ideia organizadora, para verificar a produção de sentido nos conteúdos produzidos por usuários no Facebook. O primeiro recorte de pesquisa foi identificar o que pesquisar dentro do universo da política, assim, optamos por escolher dois operadores de análises para produzir a delimitação dos temas e o enfoque analítico, são eles **tipificação do sujeito** e **categorização do fato**, para investigar os quadros de percepção envolvendo o até então presidente do país, Jair Bolsonaro, em um

¹ Na antropologia seus trabalhos microinteracionistas influenciaram as abordagens de Fredrik Barth e a antropologia simbólica de Turner e Geertz. E, Giddens, em sua teoria da estruturação, emprega a agência o ator na construção da estrutura social da realidade.

fato específico, a pandemia ocasionada pelo novo coronavírus.

- tipificação do sujeito: enquadra o personagem dentro da narrativa a partir de quadros sociais de referência.
- categorização do fato: enquadra o acontecimento, permite pensar o sentido e a representação dada a ele.

A segunda questão foi identificar o **corpus** de análise, quais perfis seriam analisados?

Para tanto, selecionamos 30 perfis de usuários do Facebook, sendo 15 predominantemente de esquerda (doravante progressistas) e 15 predominantemente de direita (doravante conservadores) e estabelecemos três subcategorias, dentro dessas categorias (esquerda/direita), que foram: políticos, digitais influencers/ youtubers e artistas. Optamos por essas subcategorias por partir do pressuposto que teriam mais interações do que cidadãos desconhecidos. Quais quadros, portanto, essas pessoas com capital social de influência estão acionando nas suas postagens? Devido à visibilidade que possuem, conseguem romper as bolhas ou elas se cristalizam ainda mais nesse perfil de usuário?

Por se tratar de uma análise qualitativa a partir de uma base de dados quantitativa, criamos outro filtro, que foi selecionar apenas um membro de cada categoria, totalizando ao final seis análises. Os perfis foram selecionados de forma aleatória por meio do gerador de dados online (<https://www.dados-online.pt/>).

Quadro 1: Seleção dos 30 perfis de usuários do Facebook

Políticos	
Esquerda	Direita
Guilherme Boulos	Aécio Neves
Manuela d'Ávila	Rodrigo Maia
Lula	Rodrigo Pacheco
Marcelo Freixo	Luis Carlos Heinze
Flávio Dino	Dória
Artistas	
Esquerda	Direita
Wagner Moura	Regina Duarte
José de Abreu	Mário Frias
José Vicente	Alexandre Garcia
Anitta	Gusttavo Lima
Emicida	Suzana Vieira
Influencers e Youtubers	
Esquerda	Direita
Felipe Neto	Nando Moura
PC Siqueira	Allan dos Santos
Galãs Feios	Paulo Kogos
Henry Bugalho	Kim Katagiri
Clayson	Arthur do Val

Fonte: elaborado pelos autores

Justifica-se, em um primeiro momento, o enquadramento de Kim Katagiri como influencer e Mário Frias como artista, mesmo ambos também exercendo função política, pelo entendimento que a visibilidade e popularidade dos atores sociais, se constituíram anteriormente ao papel de políticos. A coleta de dados, interconecta ambas as funções, inevitavelmente, por se tratar de um período em exercício político, mas, por uma questão analítica, optou-se pela distinção.

Em todos os perfis analisados, avaliamos em um primeiro momento todo o ano de 2022 para verificar se havia postagens relacionadas com a interface que buscávamos, no caso, Bolsonaro e pandemia. Em caso afirmativo, não demos continuidade no mapeamento de postagens anteriores. A exceção foi o artista José de Abreu, que fez uma única publicação em 2022, por isso, retornamos ao ano de 2021 para checar seus conteúdos. Optamos pelo ano de 2022, para verificar como se dava a apropriação do acontecimento, após três ondas significativas de contágio no Brasil, estando o país em um período estável e controlável de casos. O assunto voltaria à tona para as eleições majoritárias? Como as pessoas estavam interagindo aos conteúdos depois de aproximadamente 700 mil mortes? Essas questões guiaram nossa escolha pelo recorte temporal. Importante salientar que a análise só levou em consideração os aspectos textuais, vídeos ou imagens foram desconsiderados, pois haveria um

aumento significativo de variáveis a serem trabalhadas no processo de enquadramento.

Além das publicações, por se tratar de uma investigação goffminiana, avaliamos também os processos interacionais dos seguidores com as postagens. A fim de verificar a produção de sentido em circulação naquele espaço de atuação.

3. Análises

Dos três perfis analisados de pessoas declaradas progressistas, o da Manuela D'Ávila apresentou mais conteúdos relacionados com a pandemia e o, até então, presidente do Brasil, Jair Bolsonaro. Ativa nas redes sociais, com postagem quase diária traz em si um perfil que atua de forma significativa em três eixos: política, gênero e literatura, estando os dois primeiros de forma interseccionada diversas vezes.

Identificamos que na fachada das redes sociais, Manuela, dá ênfase a pautas que a consagraram na política brasileira que é a questão de gênero, mais especificamente, o reconhecer-se como mulher e ocupar espaços histórica e majoritariamente de homens, como o campo político. Porém, seus conteúdos e análises expandem a necessidade de problematização da mulher na própria organização da vida social, seja no lar, na relação de trabalho, no cuidado do lar, considerado um trabalho não remunerado, de raça, classe e também traz dados específicos sobre a violência de gênero.

Durante o período eleitoral das eleições majoritárias de 2022, Manuela menciona em diversas postagens Jair Bolsonaro, destituindo sua capacidade de gestão à frente do país e ressaltando o candidato do Partido dos Trabalhadores, Lula da Silva, como a saída para o “estado de barbárie”. No entanto, ao trazer as análises mais especificamente para a relação Bolsonaro/pandemia essa narrativa polarizada se dissipa e o foco recai de forma significativa em Bolsonaro.

Quadro 2: Manuela d'Ávila – Política

POSTAGEM	TIPIFICAÇÃO DO SUJEITO	CATEGORIZAÇÃO DO FATO	DATA
É genocida que chama! Bolsonaro foi condenado hoje pelo Tribunal Permanente dos Povos contra a humanidade cometidos durante a pandemia. De acordo com o TPP, pelo menos 100 mil vidas poderiam ter sido salvas se não tivéssemos um negacionista na presidência!	Genocida Negacionista Condenado	Crime contra a humanidade	01/09/2022

#ForaBolsonaro			
Que alegria! A anvisa aprovou a aplicação de Coronavac em crianças de 3 a 5 anos. Vacinas salvam vidas e é preciso proteger nossas crianças.	_____	Vacinas salvam vidas	14/07/2022
Vacinas salvam vidas! Hoje é dia de imunização e de reafirmar a importância da vacinação. O Brasil se tornou referência internacional por seu Programa Nacional de Imunização por sua oferta gratuita de vacinas para toda a população e pela estratégia de vacinação aplicada. Infelizmente, há seis anos (alguém se lembra o que aconteceu em 2016?) a cobertura vacinal vem caindo no país. Em 2019, pela primeira vez, o Brasil não atingiu a meta mínima de cobertura de vacinação de crianças de até um ano. Com a pensamnia, em que as pessoas evitavam frequentar as unidades de vacinação, o cenário se agravou, e a cobertura da tríplice viral, que protege contra sarampo, rubéola e caxumba, cuja meta era de 95%, imunizou menos de 56% de crianças. O governo atual nos faz lutar por vacinas e cobrar, constantemente, campanhas de vacinação. Doenças como o sarampo voltaram a aparecer, o que nos fez perder o certificado de erradicação da doença. O negacionismo do Bolsonaro custa vidas. O Brasil precisa voltar a ser o país do Zé Gotinha.	Negacionista	Retrocesso do processo de vacinação no Brasil agravado pela pandemia.	09/06/2022
Mais um estudo que comprova a importância de combatermos a desigualdade no Brasil. Pesquisa realizada no Instituto Nacional de Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente Fernandes Figueira mostrou que fatores ligados à desigualdade social influenciaram a contaminação por covid-19 pelos trabalhadores da unidade do hospital da Fiocruz. Os dados apontam que o coronavírus infectou mais os trabalhadores que não são brancos, os que têm menor nível de escolaridade e de renda e os funcionários que não trabalham diretamente na assistência em saúde, como recepcionistas, guardas e agentes de limpeza.	_____	A pandemia no Brasil teve um vetor importante nos dados de contaminação: a desigualdade social	23/02/2022
Viva a ciência brasileira! A fiocruz entrega o primeiro lote de vacinas da covid-19 com fabricação 100% nacional.	_____	Valorização da Ciência	22/02/2022
Mais um escândalo envolvendo o governo Bolsonaro. O TCU aponta indícios de fraudes de licitações do exército para compras de insumos para a produção de cloroquina. Será esse motivo pelo qual o governo insistia tanto na medicação sem eficácia?	Suspeito	EscândaloFraudes	18/02/2022

Fonte: elaborado pelos autores

Ao se referir a Jair Bolsonaro a tipificação do sujeito encontrada nos conteúdos, conforme o quadro acima, são: genocida, negacionista, condenado e suspeito. Em suas postagens, Manuela não trabalha a imagem de Bolsonaro em detrimento a qualquer outra figura pública, não buscando uma narrativa polarizada. Há na sua construção discursiva a inviabilidade até mesmo da dicotomia bom e mau, pois o processo de tipificação que ela imputa ao Jair Bolsonaro vem carregada em si de outro operador de análise dos estudos do enquadramento, que é o indicativo de solução: Fora Bolsonaro. D'Ávila aciona quadros de percepção marcados pela negatividade das ações ao colocar em ênfase por diversas vezes o negacionismo à Ciência, que se reverberou não somente no aumento expressivo de mortes no Brasil, como repercutiu no processo de vacinação de outras doenças, inclusive já erradicadas no país, como o próprio sarampo. Bolsonaro estaria, portanto, ressignificando uma nova forma de governamentalidade engatilhada pela crença e não pela razão. A construção de sentido de Manuela apesar de marcar sua posição, não se baseia em crenças, mas em evidências, o reforço constante de postagens relacionadas ao campo da ciência carrega em si a racionalidade como um instrumento fundamental para o exercício de governança em decisões principalmente de saúde pública.

Por exemplo, enquadramento da pandemia pela Manuela foca de forma central no processo de vacinação e sua relação com as mortes no país. Na categorização do fato, a ênfase está na vacina, como indicativo de solução para salvar vidas, mas ela vai além, problematizando a complexidade dos mortos no país, agregando à reflexão uma pesquisa realizada pelo Instituto Nacional de Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente Fernandes Figueira sobre a estratificação do perfil de mortos em relação à desigualdade social, raça e nível de escolaridade. Outro fato interessante, diz respeito à suposta fraude em relação à aquisição da cloroquina, método recomendado pelo governo como forma de combate e prevenção ao coronavírus. Ou seja, Manuela aciona quadros como corrupção, desigualdade e retrocesso categorizando não a pandemia, mas a gestão sobre ela. Ao colocar em evidência a desigualdade, problematiza as mortes, porque acaba por tipificar os mortos, quem são eles em sua maioria?

Com exceção da matéria do dia nove de junho de 2022, que trata sobre o dia da imunização e da vacina, que passam a ser o gancho principal da postagem, apesar de selecionar dentro do contexto o atraso dos índices de vacinação, principalmente em crianças e de doses fundamentais como a tríplice viral, que não houve nenhum comentário contrário, todas as outras postagens identificamos duas questões: predominantemente os comentários são de

reforço à postagem (câmara de eco), e os comentários divergentes não se configuravam em uma posição habermasiana do agir comunicativo, mas um discurso marcado por um sistema fechado de ideias, sem espaço para a troca do pensamento. Como, por exemplos, nos posts: “Este Tribunal Permanente dos Povos não é mais do que um autointitulado tribunal fundado pelo Partido Socialista Italiano. Seria a mesma coisa, caso o PT daqui do Brasil fundasse um autointitulado tribunal para julgar o que ele considera crimes pelo mundo” (Comentário referente à matéria de primeiro de setembro); “Um vereador petista, próximo a Lula lidera invasões de igrejas. A vice na chapa petista à presidência de 2018 celebra a liberação do assassinato de bebês de até seis meses de gestação. Por isso que o povo rejeitou nas urnas em 2018 e que ele irá julgar no voto em 2022” (Comentário referente à postagem de 23 de fevereiro).

Quadro 3: José de Abreu – Artista

POSTAGEM	TIPIFICAÇÃO DO SUJEITO	CATEGORIZAÇÃO DO FATO	DATA
Realmente o inominável é o maior símbolo vivode uma cavalgada.	Inominável Burro	----	23/03/2021
Novo normal “A vida ficou mais fácil. Antes para identificar um idiota, você precisava conversar com ele. Agora basta olhar se ele está de máscara”.	Idiota	-----	23/03/2021
Quem topa? Lockdown Nacional. 24/03 Fora,Bolsonaro! Dia Nacional de luta em defesa da vida, da vacina, do emprego e do auxílioemergencial de 600 reais. CUT.	Fora Bolsonaro	Lockdown Nacional	19/03/2021
Fora Bolsonaro Genocida – Vídeo	Genocida	-----	19/03/2021
Ve por outra rola um desânimo brabo com a vida. Mas aí eu lembro que esses fascistas querem mesmo é a morte e me ocorrem que a grande transgressão é ficar vivo. Viver é a nossa grande vingança contra esses putos.	Fascistas Putos	Vida	19/03/2021
Ensina, Riobaldo! Nunca te pedi nada! “Um dia ainda entra em desuso matar gente”. Ensina pro genocida, Riobaldo, pelo amor de Deus #GrandeSertaoVeredas”. (Postagem Xico Sá)	Indiretamente Assassino	-----	17/03/2021

Fonte: elaborado pelos autores

O conteúdo apresentado pelo artista José de Abreu é mais agressivo em relação à tipificação do sujeito, Jair Bolsonaro, pois imputa a ele palavras inominável, burro, idiota, genocida, fascistas, putos e de uma forma indireta textualmente de assassino. Não há uma produção aberta ao diálogo e também não traz outras pessoas da vida pública dentro do cenário da pandemia, assim como Manuela d'Ávila a tipificação vem agragada ao indicativo de solução Fora Bolsonaro.

Porém, ao contrário de Manuela a tipificação não incorre de forma somente personalizada a figura de Jair Bolsonaro, mas transcende para um movimento coletivo maior, o bolsonarismo, pois isto fica mais claro ao se referir aos “fascistas” e aos “putos”.

A construção discursiva nas postagens gera um clima nas interações reforçando uma postura de conflito intolerante, como na publicação de 23 de março de 2021: “A fonte secou então entra o desespero (Bandeiras do Brasil)”; “Esse José de Abreu quer aparecer de qualquer jeito”; “E a Dilma, uma enciclopédia ambulante”.

A pandemia em si é tratada em segundo plano pelo ator prevalecendo à ideia da necessidade de *lockdown* (autorreclusão dos sujeitos em suas casas, para evitar transmissão viral) e de resguardar a vida por meio da vacina. Os quadros acionados se parecem com o de Manuela, os quais focam na gestão governamental da pandemia, mais do que nela em si.

Já os conteúdos apresentados pelo *digital influencer* Felipe Neto, no ano de 2022 no Facebook, tratam de assuntos diversos sobre fatos inusitados na internet, memes e coisas bizarras pelo mundo. As postagens mais recentes do segundo semestre deste ano trazem conteúdos políticos, principalmente sobre a desconstrução de *fake news* nas eleições majoritárias. Porém, apesar da abordagem envolver política, não há conteúdos específicos sobre a pandemia e Jair Bolsonaro.

A ausência também é um fator importante no processo de seleção para a teoria do enquadramento, pois revela dentro do contexto a supressão de fatos ou ideias. Ao questionar “O que está acontecendo aqui?” permite pensar uma perspectiva de enquadramento com novos valores e fatos para as eleições majoritárias. Felipe Neto concentrou seus esforços na valorização do político Lula e no combate às *fake news* que estiveram em circulação durante o período eleitoral, de forma que refletiu um alinhamento da sua posição com a esquerda, de modo geral, em relação às temáticas tratadas, inclusive as que versam sobre o Bolsonaro, a saber, o foco em tirá-lo pelas vias democráticas da presidência do país. No entanto, não focou sobre a pandemia e trouxe um conteúdo diversificado de temas, porém sempre em valorização a Lula e reforçando o indicativo de solução Fora Bolsonaro.

A direita, por sua vez, trouxe um repertório mais vasto de análise em relação aos processos microinteracionais, porque a definição de ser de direita, ganhou diversos questionamentos. Para exemplificar, Rodrigo Maia fez sua carreira política no Democratas (DEM) e se filiou em 2022 no Partido da Social Democracia Brasileira (PSDB), partidos que

possuem uma vertente com pautas mais conservadores e que prezam pelo mercado, considerados de senso comum de direita. Porém, em suas postagens as interações ocorrem de forma preponderante contrárias ao conteúdo publicado, recebendo críticas principalmente do eleitor bolsonarista.

O perfil de Rodrigo Maia no Facebook é abastecido pela assessoria de comunicação do político. É possível afirmar pelas postagens em terceira pessoa referenciando o próprio Rodrigo Maia. Basicamente não houve nenhuma postagem no ano de 2022 do peessedebista sobre a pandemia, com exceção do dia da Mulher.

Quadro 4: José de Abreu – Artista

POSTAGEM	TIPIFICAÇÃO DO SUJEITO	CATEGORIZAÇÃO DO FATO	DATA
Por mais dias repletos de abraços! Há um ano na data de hoje, eu desejava que as vacinas chegassem logo e que pudéssemos ter de volta nossos dias normais – livres da pandemia do coronavírus. E hoje, é com muita alegria que celebramos o #diadasmaes com menos restrições, repleto de abraços e cheio de amor. Um feliz dia das mães.		Menos restrita	08/05/2022

Fonte: elaborado pelos autores

Apesar de a publicação trazer um conteúdo positivo e não de conflito, as interações foram agressivas em relação ao político, tanto por parte de eleitores de esquerda quanto de direita: “Bundão, nunca mais ganha nada”; “Oportunista esse Rodrigo Maia”; “Você foi um câncer a esse país, você e seu pai”; “Maia na cadeia”.

Quadro 5: Mário Frias– Artista

POSTAGEM	TIPIFICAÇÃO DO SUJEITO	CATEGORIZAÇÃO DO FATO	DATA
“Ainda ben que a natureza criou esse vírus...Quemoral você tem para falar de mim, ex presidiário? Que jantada, meu presidente.	Meu presidente	Natural	28/08/2022
“Como pagar o Auxílio de 600 reais?- “Não roubando” #Debate naBand	Honestidade	-----	28/08/2022
Vamos falar sobre empregos? Você sabia que em plena pandemia nós criamos mais de 855 mil empregos? Na nossa gestão, a Lei Rouanet foi utilizada para gerar empregos e novas oportunidades. Quero continuar trabalhando em prol da geração de empregos, desta vez na	----- --	Lei Rouanet como fonte de emprego	22/08/2022

Câmara dos Deputados. A mudança só começou!			
“Porque não há nada oculto que não venha a ser revelado, e nada escondido que não venha a ser conhecido e trazido à luz” – Donos de plano de saúde poupado na CPI da covid fazem doações ao PT – NUNCA FOI PELA SAÚDE- Manchete revista Metrôpoles	De forma indireta ao texto, inocente.	CPI da Covid - Corrupção	27/06/2022
Começam sugerindo, logo, tornam-se o uso obrigatório. É sempre a mesma conversinha, o mesmo papinho de “ciência” para controlar a população. Já sabemos muito bem onde esse caminho vai dar... “Anvisa sugere máscara e isolamento para adiar chegada de varíola”. Primeiro Sugerem, depois te obrigam. Você é a favor do “Covidão da Cultura”? Como já esperávamos, o Consórcio Nordeste agora é alvo de uma operação que investiga desvio de dinheiro público enviado pelo governo federal para a compra de respiradores na pandemia. Enquanto pessoas padeciam e morriam nos leitos dos hospitais necessitando de respiradores, governadores e prefeitos se aproveitaram da situação para fraudar e desviar dinheiro. Você acredita que agora eles estão mesmo preocupados com os artistas que ficaram desempregados na pandemia? A lei Paulo Gustavo é só mais uma desculpa para continuarem desviando verba pública. É um cheque em branco de R\$ 4 bilhões de reais do dinheiro do pagador de impostos para governadores e prefeitos usarem como bem entenderem. Já vimos esse filme antes. Mais desvios, fraudes e corrupção, mas desta vez, usando o nome da cultura.	De forma indireta ao texto, inocente, enquanto gestor na obrigatoriedade do uso da máscara.	A ciência é um mecanismo de controle. Autoritarismo Corrupção, desvio e fraudes	25/05/2022 26/04/2022

Fonte: elaborado pelos autores

De todos os perfis analisados, o de maior impacto interacional é do artista Mário Frias, pois a quantidade de reações, comentários e compartilhamentos são expressivos, como por exemplo, a matéria do dia 28 de agosto possui 49 mil reações, 2336 compartilhamentos e 441 comentários. Outro ponto importante de destaque é a periodicidade e a quantidade de publicações, Mário Frias e Manuela d'Ávila dos perfis analisados são os mais ativos em redes sociais.

Não há uma definição ideológica partidária por parte do ator e Ministro da Cultura, à época, na gestão de Jair Bolsonaro, que se autodeclare de extrema direita, nas postagens analisadas e no decorrer das outras observadas, mas há um padrão nas postagens: defesa em todas as temáticas públicas que envolvem Bolsonaro, desqualificação aos artistas que apoiam

Lula e reapropriação e ressignificação de *fake news* demonstrando a inocência do Sr. Jair em fatos levantados como o pagamento em espécie de imóveis. Essas observações foram pontuadas no texto, pois se reverberam no discurso da pandemia. A tipificação construída ao presidenciável é de inocência e honestidade.

Acerca da categorização do fato, a pandemia é tratada pela perspectiva: a) econômica, sendo a cultura uma geradora de emprego; b) natural, sendo, portanto um evento não previsível e tratado de forma despolitizada da ação do homem no ambiente; c) criminal, por meio da corrupção de governadores e prefeitos; d) controle tendo a ciência como instrumento para a governamentalidade da população.

Kim Kataguiri, em cargo legislativo, é filiado ao partido União Brasil e ganhou visibilidade nacional com as mobilizações do MBL, Movimento Brasil Livre, considerado liberal, conservador e vinculado à direita, ativo desde 2014, nos manifestos pelo país.

Quadro 7: Kim Kataguiri

POSTAGEM	TIPIFICAÇÃO DO SUJEITO	CATEGORIZAÇÃO DO FATO	DATA
“Covid matou um número insignificante de crianças”. Parece que é incompreensível para Bolsonaro que se fosse apenas UMA morte de criança já seria muito. Quando morreu o primeiro adulto por causa dessa pandemia já era muito também. Sem palavras para mais essa fala desumana.	Desumano	Aciona o quadro “Toda Morte Importa”	23/01/2022
URGENTE Anvisa libera Coronavac para imunização de crianças e adolescentes entre 6 e 17 anos. MBL		Liberação da Vacinação Infantil – reforço positivo à vacina.	20/01/2022

Fonte: elaborado pelos autores

Kim Kataguiri se posiciona como uma terceira via (meio termo entre conservadores e progressistas) dentre os dois pacotes interpretativos dominantes, o bolsonarismo e a esquerda de Lula, até porque durante alguns meses deste ano, estava apoiando, até então, o possível candidato à presidência Sérgio Moro. De forma preponderante suas postagens são produzidas em formato de vídeo, por isso as descartamos das análises, porém, independentes disso, apenas duas traziam a questão da pandemia. Como optamos por avaliar somente o texto, mapeamos as duas postagens acima. Outras duas também suprimimos da análise pelo gancho não recair em específico em relação à pandemia e ao

Bolsonaro, sendo uma o lançamento do livro “Filhos da pandemia” e a outra se referindo a Bolsonaro que gastou mais de dois milhões de reais enquanto esteve de férias na pandemia.

Resta, assim, a publicação que tipifica o Bolsonaro como um sujeito desumano, por banalizar a morte a transformando apenas em números e atribuindo como valor a inexpressividade dos números, o que reverberou no acionamento da expressão “Toda morte importa” tão difundida durante a pandemia. A outra postagem, por sua vez, não tem a necessidade de problematizar os presidenciais, mas possui caráter informativo para a publicação acerca da vacinação infantil contra o novo coronavírus, não havendo, portanto tipificação do sujeito, apenas a categorização do fato.

Considerações finais

Santaella (2016b), por meio de seu conceito de Sociedade Ubíqua prova que a sociedade está interconectada e organizada por mecanismos como os algoritmos que quantificam nossos gostos, opiniões e as nossas próprias personas. Nesse sentido, o estudo das microinterações no Facebook continua a ser necessário, para avaliar quais definições estão surgindo de pacotes interpretativos no que compete à política brasileira.

Com respeito às teorias de Goffman (1974) e Entman (1993), respectivamente, a teoria do enquadramento (*frame*) e tipificação do sujeito e categorização do fato, tem-se que aquela descreve que esses pacotes interpretativos surgem a partir das “aberturas das janelas” com que nos deparamos ao longo da vida, ou seja, por meio dos processos interacionais, que vamos moldando com quem e como vemos o mundo. Já as tipificações e categorizações são mecanismos analíticos criados para verificar como se constrói essas produções de sentidos. Assim, no estudo do corpus, dividido em categorias, temos uma situação geral criada em torno de sujeitos conservadores (direita) e progressistas (esquerda), dentre essa categoria macro, estabelecemos três níveis de perfis com capacidade de influência: os políticos, os artistas e os digitais influencers.

No que se refere às interações de perfis de direita, os resultados mostraram uma multiplicidade de sentido, a partir da posição do sujeito analisado. Ou seja, o perfil pró-governo, do ator Mário Frias, com alta capacidade de engajamento e interação, teve apoio dos outros perfis em relação aos conteúdos tratados, o que Stuart Hall na sua obra *Codificação e Decodificação*, chamaria de uma leitura preferencial ao conteúdo. Não que não houvesse

críticas, mas de forma massiva seu perfil se estabeleceu como uma câmara de eco nos quadros sociais acionados pelo bolsonarismo. Mário Frias tipificou Bolsonaro como honesto, meu presidente e inocente, já a pandemia vinculou a ciência como instrumento de controle, a CPI da Covid à corrupção, a própria pandemia como algo natural e que ele contribuiu para a geração de empregos com a Lei Rouanet. A maior parte das interações das postagens foi favorável aos seus conteúdos. Ao contrário, por exemplo, do político Rodrigo Maia, em que foi amplamente criticado tanto pela esquerda, quanto pela direita. Já Kim Kataguiri se mostrou como um ponto crítico entre a polarização política, que, apesar de se caracterizar como uma pessoa de direita, não compactua com as mesmas ideias que Bolsonaro.

Em relação aos perfis de esquerda, os resultados mostraram uma coerência no pacote interpretativo dos três perfis analisados, Manuela d'Ávila, Felipe Neto e José de Abreu. Tanto nos processos de tipificações em que alinharam o Bolsonaro ao negacionismo e genocida, como nos processos interacionais, em que houve a polarização de interação, entre os que concordavam com o conteúdo e os que dele discordavam, sem capacidade, no entanto, de abertura de diálogo entre as partes.

Portanto, observar microinterações em redes sociais é um dos caminhos para verificar como os sujeitos são “enquadrados”, de forma que teorias como a de pensadores como Goffman ainda são produtivas no campo da comunicação social, a fim de verificar como fenômenos sociais partem da particularidade de sujeitos. Suas reações e comunicações compartilhadas em suas bolhas sociais dão, portanto, um panorama de como a sociedade funciona em um determinado contexto social, regido por opiniões e pela circulação destas em termos de pontos de vista e contrapontos a outros sujeitos no âmbito das microinterações em redes sociais ubíquas, como é o Facebook.

REFERÊNCIAS

- BRAGA, A.; GASTALDO, E. O legado de Chicago e os estudos de recepção, usos e consumos midiáticos. **FAMECOS**: Porto Alegre, n. 39, ago. 2009.
- ENTMAN, R. Framing: toward clarification of a fractured paradigm. **Journal of Communication**. [S. l], n. 43, p. 51-58, ago. 1993.
- FELICIANO, L. A.; CASTANHEIRA, K.; SILVA, P. K. da. Profissionais especializados e receptores-fontes: a fotografia no contexto da “pós-verdade”.

Comunicação Pública [online], v.15, n. 28, 2020. Disponível em: <http://journals.openedition.org/cp/7096>. Acesso em: 26 dez. 2020.

GOFFMAN, E. **A representação do eu na vida cotidiana**. Petrópolis: Vozes, 1983.

GOFFMAN, E. **Frame analysis: an essay on the organization of experience**. New York:Harper and Row, 1974.

GUAZINA, L. **Jornalismo em busca da credibilidade: A cobertura adversária do Jornal Nacional no Escândalo do Mensalão**. Tese (Doutorado em Comunicação) - Universidade de Brasília. Brasília, 2011.

HABERMAS, J. **Mudança estrutural da esfera pública**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1984.

LIMA, V. **Regulação das comunicações: história, poder e direitos**. São Paulo, Paulus, 2011.

MORALES, J.; ALENS, F. A. Análisis de redes sociales: identificación de comunidades virtuales en Twitter. **Realidad y Reflexión**, San Salvador, ano 19, n. 50, 2019.

PARISER, E. **The filter bubble**. New York: The Penguin Press, 2011.

PARK, J. Contrasts in the coverage of Korea and Japan by US television networks: a frame analysis. **International Journal for Communication Studies**, Londres; Thousand Oaks; Nova Deli, v. 65, n. 2, p. 144-164, 2003.

PORTO, M. Enquadramentos da mídia e política. In: RUBIM, A.A. (Org.). **Comunicação e Política: conceitos e abordagens**. Salvador: EdUFBA, 2004. p. 73-104.

RECUERO, R.; ZAGO, G.; SOARES, F.. Mídia social e filtros-bolha nas conversações políticas no Twitter. 26 ENCONTRO ANUAL DA COMPÓS, 2017, São Paulo. **Anais [...]**. São Paulo: Cásper Líbero, 2017.

SANTAELLA, L. **Comunicação ubíqua: representações na cultura e na educação**. São Paulo: Paulus, 2013.

SANTAELLA, L. A cultura digital na berlinda. In: LOPES, Maria Immacolata Vassallo de; KUNSCH, Margarida Maria Krohling. **Comunicação, cultura e mídias sociais**. São Paulo: ECA/USP, 2016a. p. 93-101.

SANTAELLA, L. **Temas e dilemas do pós-digital: a voz da política**. São Paulo: Paulus, 2016b.

SOARES, M. C. Análise de enquadramento. In: DUARTE, J.; BARROS, A. (org). **Métodos e Técnicas de Pesquisa em Comunicação**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

SUNSTEIN, C. **Echo chambers**. Princeton: Princeton University Press, 2001.

BIOGRAFIA DOS AUTORES

KAROL CASTANHEIRA

Doutora em Comunicação pela UNESP e graduada em Jornalismo pela UFMS. Docente efetiva da UEMG-Frutal e coordenadora do curso de Jornalismo da UEMG.

E-mail de contato: karol.castanheira@uemg.br

LEVI HENRIQUE MERENCIANO

Subcoordenador do curso de Letras (UEMG, campus Divinópolis). Possui graduação em Letras, bacharel e licenciatura pela UNESP (FCLAr Araraquara). É doutor em Linguística e Língua Portuguesa (área Teoria e Análise Linguística, Semiótica) pela mesma instituição. Possui especialização em Metodologia e Gestão para Educação à Distância pela Faculdade Anhanguera. Faz parte do grupo E-PUBLICC-Grupo de Pesquisa em Publicização, Comunicação e Cultura, da UEMG, na Unidade Frutal (MG). Atualmente, é professor nos cursos de Letras e Serviço Social na UEMG (Universidade do Estado de Minas Gerais, Campus Divinópolis).

E-mail de contato: levi.merenciano@uemg.br